



## APLICAÇÃO DA ARTETERAPIA COM USUÁRIOS ESQUIZOFRÊNICOS DE UM CAPS A PARTIR DA VISÃO WINNICOTTIANA

*Annelise Nani Da Fonseca*<sup>1</sup>; *Cícero Marcelo Félix Junior*<sup>2</sup>; *Geovana Barboza Da Silva Gregório*<sup>3</sup>; *Rute Grossi Milani*<sup>4</sup>; *Vivian Moreno Corradini*<sup>5</sup>

**RESUMO:** A arte constitui uma importante aliada no tratamento de pacientes esquizofrênicos, configurando uma abordagem, ou seja, uma metodologia que liberta não somente da exclusão, mas da alienação que a psicose provoca, assumindo um sentido profilático na criação de estratégias para uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. A partir disso, a presente pesquisa objetiva investigar a contribuição da Arteterapia como estratégia no tratamento da esquizofrenia em pacientes psiquiátricos, usuários do CAPS II - Canção Maringá. Para tal fim, faz-se necessário recorrer à fundamentação teórica proposta por Winnicott (1975) a qual compreende a criatividade como elemento fundamental na articulação da subjetividade do ser humano.

**PALAVRAS CHAVE:** Esquizofrenia, Arteterapia, CAPS.

### 1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, pretende-se investigar a contribuição da Arteterapia como estratégia no tratamento da esquizofrenia em pacientes psiquiátricos. Para tal fim, faz-se necessário recorrer à fundamentação teórica proposta por Winnicott (1975) a qual compreende a criatividade como elemento fundamental na articulação da subjetividade do ser humano. Para o autor, o criar estrutura a maneira de lidar com as múltiplas realidades: a interna, a externa e a realidade experienciada. Precisamente, na realidade experienciada, a criatividade atua por meio da ilusão, que, neste ponto de vista, não é interpretada como fuga, mas como catalisador existencial na cultura, como processo criador ou na nomenclatura de Winnicott (1975), objeto transicional. O objeto transicional tem a função de acompanhar a transição da alienação para uma conscientização da singularidade do sujeito, por meio da simbolização/criação. Este potencial estruturador de acordo com Hueb (2008) possibilita uma possível ação profilática da criatividade, pois o sujeito ao criar não se torna o objeto, mas nele descobre, encontra, recupera algo de si. Vale ressaltar que a articulação do *self* no processo criativo acontece inserida na realidade compartilhada, mesmo quando ocorre com pessoas em sofrimento psíquico, porque esta articulação possibilita pensar a realidade interna rearticulando-a na obra em uma realidade comungada por todos. Na mesma seara, Barbosa (2003) aponta que foi a partir de 1966, que a arte-terapia passou a investigar o âmbito da leitura, da decodificação, do ver arte como um processo terapêutico, além do fazer arte, perspectiva

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. [anne\\_nani@hotmail.com](mailto:anne_nani@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. [cicero\\_mfj@hotmail.com](mailto:cicero_mfj@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. [geovanabarboza\\_1@hotmail.com](mailto:geovanabarboza_1@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora, Docente Doutora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. [rute@cesumar.br](mailto:rute@cesumar.br)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – Paraná. [vivianmoreno31@hotmail.com](mailto:vivianmoreno31@hotmail.com)

vinculada somente à produção plástica. Este recente aspecto observado na arte-terapia entra em consonância com o potencial ordenador vinculado à criatividade proposto por Winnicott (1975). Neste sentido, não somente produzir, mas ver, interpretar, ler e reler obras artísticas estimulam a organização da mente e a expressão do sujeito. Para a realização da pesquisa, vale ressaltar a perspectiva da reforma psiquiátrica abordada por Costa-Rosa (2007), na qual propõe uma mudança de paradigma do Hospital Psiquiátrico relacionado ao isolamento e a exclusão para as redes de serviços substitutivos, terapias de grupo, ocupacionais e o trabalho com a arteterapia. Um dos marcos iniciais da reforma psiquiátrica no Brasil foi com a psiquiatra pioneira Nise da Silveira (1905-1999), a qual se vale das produções artísticas como documentação para comprovar a ineficiência de tratamentos como o choque elétrico, a lobotomia e o coma insulínico (MELO 2009). A doutora demonstra com os estudos de caso e as análises da imagem que os pacientes que passaram pelos tratamentos citados, apresentaram uma redução significativa da expressividade, o que demonstra uma perda da capacidade organizadora, ou seja, de raciocínio, de auto percepção, o que não configura um tratamento voltado para a melhoria do quadro clínico do paciente. Este tipo de abordagem promove somente a "melhoria" para a sociedade preconceituosa que não deseja conviver com a loucura, a qual promove estes tratamentos danosos e a exclusão, servindo apenas, para a "higienização" da sociedade na qual exila da cidade o que os detentores do poder não querem enxergar (FOUCAULT, 1979). Neste sentido, a arte adquire a relevância que Beuys (2010) ressalta: "Libertar as pessoas é o objetivo da arte, portanto a arte para mim é a ciência da liberdade". Desta forma a arte aplicou seu poder libertador na reforma psiquiátrica, e pode continuar a libertar e quebrar paradigmas no tratamento da esquizofrenia

**Objetivos:** Verificar a contribuição da arteterapia no tratamento de pacientes esquizofrênicos atendidos por um CAPS do município de Maringá. Estudar a partir de um levantamento histórico-bibliográfico diferentes técnicas de arteterapia; Aplicar a arteterapia por meio de oficinas de arte junto aos usuários de um CAPS; Analisar as produções resultantes das aulas, segundo o referencial teórico de Winnicott.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa conta com dois alicerces metodológicos, um para o entendimento da subjetividade e outro para as aulas de arte. A fundamentação da subjetividade segue teoria proposta por Winnicott (1975) na qual defende que o criar estrutura a maneira de lidar com as múltiplas realidades: a interna, a externa e a realidade experienciada. Sendo assim, uma importante ferramenta no trato com a esquizofrenia. Já a metodologia selecionada para as aulas de arte é Abordagem Triangular, proposta por Barbosa (2003), na qual defende que a crítica é uma importante ferramenta e não somente a técnica, o fazer artístico. Neste sentido, o ver o ler e o analisar imagens pode funcionar como um importante meio para engendrar a subjetividade do usuário, e, com isso, uma possível melhora na articulação da sua relação com a realidade, portanto, uma melhoria no quadro clínico do usuário. A população é caracterizada por 8 usuários do CAPS II - Canção de Maringá. A população será definida conforme a manifestação do interesse na adesão à oficina pelos usuários e também por indicação dos profissionais da instituição. A coleta dos dados acontecerá entre os meses de Agosto e Setembro de 2013, em 5 encontros semanais às quartas-feiras, com duração aproximada de 2 horas cada. As atividades ocorrerão em uma sala disponibilizada pela instituição, onde já se realizam diversos trabalhos manuais. A sala contém três mesas grandes, cadeiras, uma pia e prateleiras para acomodação dos materiais, portanto, todo o suporte estrutural físico para a realização das oficinas. As atividades e orientações dos alunos idealizadores estarão sob

a coordenação e supervisão da psicóloga e professora responsável pela orientação deste trabalho, que fará o acompanhamento em cada uma das atividades. No primeiro encontro, os alunos se apresentarão para os usuários para que eles tomem conhecimento dos membros, em seguida, os alunos farão o convite para que os usuários participem das oficinas, explicando o objetivo e funcionamento das atividades. Poderá ser solicitado para que os usuários realizem um trabalho diagnóstico, sem o suporte das aulas, para configurar um instrumento de análise do desempenho da aula em relação à produção. No segundo, será realizada uma leitura de imagem com os usuários/alunos, e uma rodada de discussão a cerca do trabalho visto com o intuito observar a interpretação dos alunos, demonstrar trabalhos feitos com a releitura e instigar a criatividade. Durante o terceiro e o quarto encontro será retomado alguns pontos da obra vista, e será solicitado para os usuários realizarem uma reinterpretação do tema na técnica de pintura. Cada um dos usuários receberá o material e serão orientados a realizar uma reinterpretação, os materiais utilizados serão: (tela, tinta acrílica a base de água, pincéis). O número de cada material será determinado de acordo com a adesão dos usuários. Durante o processo de criação, os alunos ficarão à disposição dos usuários auxiliando no que for necessário e registrando o processo com filmadora e máquina fotográfica. No quinto encontro, os alunos farão uma exposição na sala do material produzido, para que os usuários possam fazer a fruição das telas uns dos outros. Após 30 minutos de observação das obras, usuários e alunos conversarão sobre as impressões e sensações que tiveram durante todo o trabalho, e estabelecer a comparação com a produção anterior à aula e a posterior.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra sua autonomia no fato de a Arte ser uma importante aliada no tratamento de pacientes esquizofrênicos, configurando nova abordagem, nova metodologia que liberta não somente da exclusão, mas da alienação que a psicose provoca, assumindo um sentido profilático na criação de estratégias para uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Conforme ressalta Winnicott (1975): É através da percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida. Em contraste, existe um relacionamento de submissão com a realidade externa, onde o mundo em todos seus pormenores é reconhecido apenas como algo a que ajustar-se ou a exigir adaptação. A submissão traz consigo um sentido de inutilidade e está associada à ideia de que nada importa e de que não vale a pena viver a vida, (p.108). Este aspecto concentra o objetivo da pesquisa: investigar caminhos por meio da arte terapia, pesquisando em suas diferentes técnicas quais possuem uma maior eficácia como ferramenta facilitadora no tratamento de pacientes psiquiátricos.

### 4. CONCLUSÃO

Estima-se que a arteterapia possa se configurar como um instrumento importante na expressão da subjetividade dos usuários e, com isso, auxiliar no tratamento da esquizofrenia; por meio da reflexão em torno da singularidade que a arte possibilita. Esta reflexão pode auxiliar no traquejo com a realidade e a expressão das frustrações antes canalizadas nos delírios, agora exploradas nos trabalhos. Após a finalização da pesquisa almeja-se a exposição dos trabalhos dos usuários e a possível realização de um curta-metragem com o desenvolvimento das aulas. Apresentação de trabalhos em congressos científicos e elaboração de um artigo a ser encaminhado para publicação em revista especializada.

## 5. REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Terapia**. Palestra de abertura Congresso Internacional de Arte Terapia, Madri, 2003.

BEUYS, Joseph. **A revolução somos nós**. SESC: São Paulo, 2010.

COSTA-ROSA, Abílio; DEVERA, Disete. Marcos históricos da reforma psiquiátrica brasileira: transformações na legislação, na ideologia e na práxis. **Revista de Psicologia da UNESP**, n.6, p.60-79, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HUEB, Martha Franco Diniz. A cultura, a religião, o sagrado e a arte na constituição da subjetividade: uma perspectiva winnicottiana. In: OUTEIRAL, José; HISADA, Sueli; GABRIADES, Rita; FERREIRA, Afranio. (Org.). **Winnicott: Seminários Brasileiros**. 1ed. Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, p. 124-128, 2005.

MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, v. 5, n. 2, p.30-52, 2009.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a realidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.